
TEOLOGIA PRÁTICA



PLANTAR E REVITALIZAR OU CRIAR E RECRIAR?

Uma análise textual discursiva do PAMI e da proposta de igreja missional¹

PLANT AND REVITALIZE OR CREATE AND RECREATE?

A discursive textual analysis of PAMI and the proposed missionary church

Rodomar Ricardo Ramlow[†]

Romildo Ricardo Ramlow[†]

RESUMO

A compreensão do conceito de igreja missional está diretamente ligada à capacidade de uma igreja compreender a sua tarefa em plantar igrejas ou da necessidade de revitalizar sua eclesiologia a partir de uma hermenêutica missional. Ser ou tornar-se uma igreja missional está diretamente relacionado à capacidade de ser fiel ao evangelho e relevante à cultura. A principal característica de uma igreja missional é que ela se revitaliza para plantar igrejas e planta igrejas para se revitalizar. Já as principais características de uma igreja em declínio são vistas em sua omissão para com o evangelho e sua dificuldade de contextualização cultural. Este trabalho busca compreender a relação entre Plantar e Revitalizar Igrejas a partir do movimento da igreja missional em comparação ao Criar e Recriar Comunidades

¹ Artigo recebido em 6 de novembro de 2018, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 15 de abril de 2019, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutor em teologia, docente na Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba – FATEV. E-mail: rodomar.ramlow@gmail.com.

³ Mestre em Educação, graduado em Teologia e Serviço Social. Especialista em Plantação e Revitalização de Igrejas. E-mail: romildo.ramlow@gmail.com.

do Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI. A partir de definições e da compreensão contemporânea de igreja missional, é analisada a terminologia sobre Recriar e Criar Comunidades (Plano de Ação Missionária da IECLB - PAMI) e Revitalizar e Plantar Igrejas (literatura disponível desde o ano 2000) por meio da Análise Textual Discursiva. Verifica-se que apesar da IECLB estar em declínio nos últimos anos, o PAMI, que tem como objetivo recriar e criar comunidades apresenta uma total harmonia linguística com o discurso sobre plantação e revitalização a partir da compreensão do conceito missional. O desafio da IECLB, portanto, estaria em repensar a natureza da igreja e da missão numa perspectiva missional (*Missio Dei*), buscando mudanças paradigmáticas em sua eclesiologia e missiologia. Mais que uma ferramenta para planejamento estratégico, o PAMI deve auxiliar os membros da IECLB na compreensão do conceito de igreja missional e consequentemente, ser uma igreja encarnacional, comprometida com o evangelho e sensível ao contexto cultural.

Palavras-chave: Igreja Missional. IECLB. PAMI. Missão.

ABSTRACT

*Understanding the concept of a missional church is directly linked to a church's ability to understand its task in planting churches or the need to revitalize its ecclesiology from a missionary hermeneutic. Being or becoming a missional church is directly related to the ability to be faithful to the gospel and relevant to the culture. The main characteristic of a missional church is that it revitalizes itself to plant churches and plant churches to revitalize. Already the main characteristics of a declining church are seen in its omission to the gospel and its difficulty of cultural contextualization. This work seeks to understand the relationship between Planting and Revitalizing Churches from the missional church movement compared to Creating and Rebuilding Communities of the Missionary Action Plan of the IECLB - PAMI. In terms of definitions and contemporary understanding of the missional church, the terminology on Recreating and Creating Communities (Missionary Action Plan of the IECLB - PAMI) and Revitalizing and Planting Churches (literature available since 2000) are analyzed through Discursive Textual Analysis. Although the IECLB has been declining in recent years, PAMI, which aims to recreate and create communities, presents a total linguistic harmony with the discourse on planting and revitalization based on the understanding of the missional concept. The challenge of the IECLB, therefore, would be to rethink the nature of the church and the mission in a missionary perspective (*Missio Dei*), seeking paradigmatic changes in its ecclesiology and missiology. More than a tool for strategic planning, PAMI should assist IECLB members in understanding the concept of the missional church and, consequently, be an incarnational church committed to the gospel and sensitive to the cultural context.*

Keywords: *Missional Church. IECLB. PAMI. Mission.*

INTRODUÇÃO

O conceito de igreja missional, com suas implicações e contribuições eclesiológicas e missionárias para as igrejas, vem sendo tema abordado pela literatura e eventos recorrentes no Brasil. Esta reflexão alcança, inclusive, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Enquanto que no movimento da igreja missional o discurso está centrado no objetivo de *plantar e revitalizar* igrejas, o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) apresentou objetivos traduzidos como *criar e recriar* comunidades. Basicamente, o objetivo do PAMI consiste em refletir sobre a natureza missionária da igreja, apontando meios estratégicos para fomentar a possibilidade de repensar sua eclesiologia a partir de uma missiologia condizente com a Escritura⁴.

Curiosamente, desde a implantação do PAMI na IECLB no ano 2000, as estatísticas apontam o declínio acentuado de seus membros, na contramão das estatísticas gerais que indicam crescimento no número de evangélicos no Brasil. Podem ser várias as explicações e diagnósticos que apontam razões para este não crescimento e, até mesmo, encolhimento dos luteranos. Há desde os fatores históricos e sociológicos, que moldaram “a forma de ‘ser’ e ‘fazer’ comunidade como um atendimento das necessidades religiosas das pessoas que fazem parte deste universo étnico-cultural”⁵ até uma falta de compromisso na evangelização das novas gerações, especialmente necessário no contexto de acelerada urbanização do Brasil, como apontou o missiólogo Arzemiro Hoffmann no Fórum Nacional de Missão da IECLB em 2006:

Na cidade, a geração que não for evangelizada não será cristã. A tradição (herança religioso-cultural) está perdendo espaço para novas experiências de espiritualidade. A sobrevivência urbana da IECLB depende fundamentalmente de uma re-evangelização dos batizados capaz de colocar a essência do evangelho acima da inovação dos “sacramentos”, a vivência cristã da forma (liturgias prescritas, vestes, ornamentos, símbolos...), a liberdade evangélica acima do discurso da “identidade ou confessionalidade luterana”. [...] O PAMI (Plano de Ação Missionária da IECLB) revela que as comunidades são objeto da missão, não apenas o meio que a promove.⁶

⁴ PINTO, Homero S. (Org.). Missão de Deus - Nossa Paixão. Texto base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 6-7.

⁵ REYES, Pedro P. Fórum nacional de missão: subsídios para reflexão. [s.l.: s.n.], 2017, p.23.

⁶ Cf. HOFFMANN, Arzemiro. Contexto Sociocultural-religioso no Brasil. In: BOCK,

Quase duas décadas depois dos primeiros passos que originaram o PAMI, quais desafios persistem frente à missão de “recriar” e “criar” comunidades? As ferramentas como o planejamento estratégico (ou planejamento comunitário) conseguiram atender os objetivos propostos? Mais especificamente dentro da proposta deste trabalho, existiriam semelhanças naquilo que se quer dizer com “recriar e criar” na IECLB com o propósito de “plantar e revitalizar”, presente no projeto da igreja missional? Nossa proposta consiste em buscar pontos convergentes ou divergentes entre estes dois discursos.

Consideramos a hipótese de que há uma presença intrínseca dos princípios sobre plantação e revitalização de igreja na IECLB com o texto base do PAMI. É inevitável considerar que uma comunidade missional passe por revitalização e tenha o compromisso com a missão através da plantação de novas comunidades autóctones. O dilema da IECLB em dispor de uma proposta estratégica que objetive recriar e criar comunidades enquanto os dados apontam o declínio numérico da membresia levam ao questionamento sobre o grau de similaridade e compreensão quanto à natureza missional da igreja e a necessidade de um paradigma missionário que oriente as ações e modelos eclesiológicos. O declínio da IECLB parece ainda refletir a falta de compreensão quanto à natureza missional da igreja e a sua missão no mundo. Enquanto se constata passos e iniciativas concretas de novas igrejas locais surgindo, comunidades sendo revitalizadas a partir do movimento da igreja missional, a IECLB enfrenta sérias dificuldades de sair do discurso e das cartilhas publicadas para iniciativas práticas. Sendo assim, portanto, é necessário o fortalecimento quanto aos componentes “recriar/criar” ou “revitalizar/plantar” como meios para que a IECLB seja reconhecida como Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, fazendo com que isso se traduza em ações efetivas e concretas daquilo que proclama acreditar.

Carlos G.; HASENACK, Johannes F. Fórum Nacional de Missão: Fóruns IECLB Volume III. Blumenau: Otto Kuhr, 2007, p. 36-42. Arzemiro Hoffman acrescenta ainda temer “que o discurso em uso da IECLB sobre unidade e confessionalidade luterana tenda mais para o controle institucional do que para a liberdade evangélica vivida nas comunidades” (p. 41). Estamos aqui, diante ainda de outras possibilidades de exploração quanto à própria maneira de se compreender missão e evangelização e que podem ter responsabilidade sobre a dinâmica da IECLB e sua membresia.

1 METODOLOGIA

O caminho metodológico proposto é a Análise Textual Discursiva que possibilita expressar novas compreensões a partir da concepção da teoria da complexidade⁷ e da auto-organização.

A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico⁸.

A Análise Textual Discursiva permite que sejamos guiados metodologicamente por um processo de auto-organização, fundamentada no poder criativo de sistemas complexos e caóticos, reconhecendo de antemão a dificuldade da tarefa, uma vez que, as pesquisas qualitativas, fenomenológicas e hermenêuticas são referenciadas por pressupostos teórico-epistemológicos da teoria da complexidade.

A partir do processo auto-organizado tomamos *a priori* as seguintes categorias de discurso: igreja missional, revitalização e plantação de igrejas, e, recriar e criar comunidades. Esse processo visa contribuir na análise textual discursiva da seguinte problemática: Quais seriam as convergências e divergências

⁷ O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade apresenta-se com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Por isso o conhecimento necessita ordenar os fenômenos rechaçando a desordem, afastar o incerto, isto é, de selecionar os elementos da ordem e da certeza, precisar, clarificar, distinguir, hierarquizar... Mas tais operações, necessárias à inteligibilidade, correm o risco de provocar a cegueira, se elas eliminam os outros aspectos do *complexus*; e efetivamente, como o indiquei, elas nos deixaram cegos. Cf. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 13.

⁸ GALIAZZI, Maria C.; MORAES, Roque. Análise textual discursiva. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

entre a proposta de Recriar e Criar Comunidades do PAMI frente à proposta de Revitalizar e Plantar Igrejas na perspectiva da igreja missional?

A partir desta Análise Textual Discursiva, visamos possibilitar a emergência de pontos convergentes ou divergentes que possam servir de base para novos horizontes de compreensão por meio de conceitos sobre igreja missional. Os processos de desconstrução/unitarização, categorização e construção de metatextos consistem num conjunto de material bibliográfico e suas respectivas análises textuais de discurso e/ou conteúdo.

As obras bibliográficas para nossa análise textual discursiva fazem um apanhado de literatura em três frentes: 1) “Recriar e Criar Comunidades” com sua base bibliográfica nas publicações sobre o Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI desde o ano 2000; 2) A “Revitalização e Plantação de Igrejas”, baseada nas obras publicadas no Brasil do mesmo período da publicação do primeiro PAMI; 3) A igreja missional como definida na literatura em português do mesmo período das demais obras consultadas.

Importante acrescentar ainda que embora este trabalho não limite seu escopo bibliográfico na consulta, também seria empreendimento por demais pretensioso querer abranger de forma exaustiva as respectivas categorias de análise.

Iniciaremos com as definições sobre igreja missional e que servirão de base teórica para a respectiva análise do processo cíclico de unitarização, categorização e apresentação dos metatextos (compreensão renovada do todo). A comunicação dos resultados irá seguir uma sequência recursiva destes três elementos onde apresentaremos a compreensão de novos entendimentos a partir de um processo de auto-organização.

2 IGREJA MISSIONAL

Autores como Gerry Breshears e Mark Driscoll⁹, Timothy Keller¹⁰ e

⁹ BRESHEARS, Gerry; DRISCOLL, Mark. Igreja vintage: questões atemporais e métodos atuais. Niterói: Tempo de Colheita, 2011.

¹⁰ KELLER, Timothy. Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Alan Hirsch¹¹ relacionam a origem dos termos *missional* e *igreja missional* a uma organização chamada *The Gospel and Our Culture Network* (GOCN). Esta organização teria surgido com a proposta de traduzir e aplicar muitas das ideias levantadas pelo missionário Lesslie Newbigin (1909-1998), responsável por articular uma visão missionária que também se ocupa com a cultura. Newbigin foi missionário na Índia por quase trinta anos e ao voltar para Inglaterra em meados da década de 1970 constatou que a cultura cristã (civilização ocidental), que outrora conhecera, havia se tornada pagã, pluralista e secularizada. Aquela igreja fervorosa que o havia enviado como missionário, bem como tantos outros missionários que partiram da Europa para outros rincões do mundo, já não existia mais. As igrejas esfriaram, houve uma secularização arrasadora para a igreja. A presença nos cultos já não era como antes. Agora, a própria Europa carecia de missionários e de ser evangelizada¹².

O termo *missional*, na perspectiva de Timothy Keller¹³ se popularizou em 1998 com a publicação do livro *Missional Church* (Igreja Missional) de Darrell L. Guder¹⁴. Este se baseou no novo entendimento da *Missio Dei* desenvolvido por Leslie Newbigin¹⁵ e David Bosch¹⁶ que tocavam no dilema em que a igreja contemporânea precisava ser reformada e descobrir novas maneiras de se engajar com a cultura. Assim, a igreja missional seria aquela que leva a sério uma abordagem que envolve a igreja, o evangelho e a cultura. Historicamente, a igreja se retirou dessa conversa, tornando-se um mundo em si mesmo, preocupado principalmente com sua própria vida institucional e as questões internas. Em cada época e contexto cultural é necessário que se busque compreender a natureza missional da igreja em relação à fidelidade ao evangelho e sua relevância cultural.

Christopher J. H. Wright¹⁷ também é uma referência para a reflexão

¹¹ HIRSCH, Alan. Caminhos esquecidos: reativando a igreja missional. Curitiba: Editora Esperança, 2015.

¹² DRISCOLL; BRESHEARS, 2011, p. 198.

¹³ KELLER, Timothy, 2014.

¹⁴ GUDER, Darrell L. *Missional Church: a vision for the sending of the Church in North America*. Eedmans, 1998.

¹⁵ NEWBIGIN, Lesslie. *The open secret: an introduction to the theology of mission*. (Grand Rapids), Eerdmans, 1995.

¹⁶ BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

¹⁷ WRIGHT, Christopher J. H. *A missão de Deus: desvendando a grande narrativa da*

envolvendo a missão da igreja nos dias atuais. Ele defende a ideia de que é preciso mudar a perspectiva sobre a missão da igreja, assim como da salvação, pois, a missão pertence ao nosso Deus (*Missio Dei*). Ser missional, portanto, implicaria numa compreensão da igreja que não se resume a fazer missões ou sustentar missões. Uma igreja missional seria aquela que se compreende a serviço da *Missio Dei*. Significa compreender toda a sua existência, com tudo o que a comunidade local faz - adoração, pregação, vida comunitária e discipulado - como uma forma de missão. A Igreja não possui nenhuma missão que antes não seja a missão de Deus. Nas palavras de Wright “Uma ‘igreja’ pode ser um grupo de pessoas que fazem coisas religiosas juntas, mas, se ela não participar dos propósitos de Deus no mundo e para o mundo, perdeu o alvo e se esqueceu da razão de sua existência”¹⁸.

Na compreensão de Wright, uma igreja missional começa com uma leitura missional da Bíblia, o que ele chama de uma hermenêutica missional. É preciso uma mudança de perspectiva que deixa de tentar compreender a missão cristã à luz da Bíblia para compreender a própria Bíblia à luz da missão de Deus. Wright defende “que uma teologia sólida da missão de Deus nos dá uma estrutura fundamental hermenêutica fecunda pela qual a Bíblia toda pode ser lida”¹⁹.

Atualmente, o termo missional é utilizado com tanta frequência que chega a perder sua essência. Hirsch alerta que “a palavra é utilizada como substituto de *igreja sensível, a quem busca, igreja em célula* ou outros conceitos de crescimento de igreja, obscurecendo, assim, seu significado original”²⁰. O abuso, porém, não exclui o seu devido uso. É necessário reinvestir no seu significado mais profundo. Basicamente, o termo missional e igreja missional descrevem o cerne da natureza e propósito da igreja em si.

Um dos maiores pesquisadores da igreja missional, Ed Stetzer, alerta quanto ao cuidado necessário à abordagem sobre a igreja missional:

Uma igreja missional não pode ser definida como uma coisa só. Não é simplesmente um novo estilo ou modelo de igreja. E não há uma mistura

Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2014.

¹⁸ WRIGHT, Christopher J. H. Prefácio: O que quero dizer com “missional”? In: LOGAN JR., Samuel T. (Org.). Reformado quer dizer missional: uma visão atual da missão de encher a terra com a glória do conhecimento de Cristo. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p.11.

¹⁹ WRIGHT, Christopher J. H, 2014, p.24.

²⁰ HIRSCH, 2015, p.88.

convencional (quer dizer, “palavra”) que sintetize seu significado. A paisagem do debate missional está repleta de perguntas, suposições e opiniões, além de duras críticas sobre questões mais amplas, tais como estilo de liderança, tamanhos de congregação, ministério em tempo integral ou meio período, desenvolvimento da teologia baseada na igreja ou em igrejas-casa, bem como da teologia básica.²¹

Outro estudioso sobre a igreja missional na atualidade é Michael W. Goheen. Ele passou quase dez anos se colocando na pele de Lesslie Newbigin para tentar compreender sua visão de igreja, o que resultou na sua tese de doutorado sobre a eclesiologia missionária de Lesslie Newbigin. Na sua obra *A igreja Missional na Bíblia*²², Goheen diz que a palavra “missional” é entendida de modo diferente quando é usada para descrever a natureza da igreja em comparação ao termo mais antigo sobre “missão” (devido ao declínio da igreja no Ocidente) que não se ajusta ao mundo do século 21.

[...] Na sua melhor definição, “missional”, descreve não uma *atividade* específica da igreja, mas a própria *essência e identidade* da igreja à medida que ela assume seu papel na história de Deus no contexto de sua cultura e participa na missão de Deus para o mundo. [...] descrever uma igreja missional significa definir a comunidade cristã inteira como um corpo enviado ao mundo e que existe não para si mesmo, mas para levar as boas-novas ao mundo²³.

Segue-se, portanto, a partir da natureza da igreja que é missional, buscar compreender e discernir a prática desta igreja e como ela é compreendida nos discursos da “revitalização e plantação de igrejas” e do “recriar e criar comunidades”.

3 REVITALIZAÇÃO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS OU RECRIAR E CRIAR COMUNIDADES

²¹ DRISCOLL; BRESHEARS *apud* STETZER, 2011, p. 199. Cf. STETZER, Ed. Plantando igrejas missionais: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.

²² GOHEEN, Michael W. A igreja missional na bíblia: luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

²³ GOHEEN, 2014, p. 20-21.

Devido ao declínio da igreja – também e não só –, atualmente há uma forte ênfase sobre o tema plantação e revitalização de igrejas a partir do conceito de igreja missional. Entende-se que sem revitalização e plantação de igrejas é impossível haver vigor e crescimento qualitativo e quantitativo. A própria necessidade de revitalização de igrejas contempla a plantação de igrejas, e, ambas são entendidas como consequência da compreensão de que a natureza da igreja é missional.

Em 2012, o Centro de Treinamento para Plantadores de Igrejas (CTPI) promoveu a IV Conferência de Plantação de Igrejas com o tema “Revitalizar para plantar, plantar para revitalizar”. O próprio CTPI²⁴ promove cursos (extensão e pós-graduação) e eventos (Fóruns, Congressos e Avaliações para Plantadores de Igrejas) visando fomentar a visão missional da igreja. Por parte de editoras cristãs, inúmeros títulos publicados nos últimos anos trazem a proposta de reflexão sobre igreja missional em relação à plantação e revitalização de igrejas.

No contexto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), desde a virada do milênio está em vigor o Plano de Ação Missionária da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - PAMI²⁵. A primeira versão do Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI propõe “recriar e criar comunidade juntos: nenhuma comunidade sem missão - nenhuma missão sem comunidade”. Este documento recebeu a sua aprovação no Concílio da Igreja em Chapada dos Guimarães/MT, em 2000. Teve como objetivo geral:

Recriar e reavivar as comunidades da IECLB, por meio do evangelho em palavra, sacramento, oração e comunhão, com vistas à missão pela vivência de partilha solidária bem como com vistas à missão pelo ultrapassar de fronteiras sociais, econômicas, culturais, raciais, religiosas, nacionais, etárias e de gênero. Nessa missão irmanamo-nos com todas as comunidades, todos os sínodos, todos os setores de trabalho e todas as entidades da IECLB, com todas as igrejas cristãs bem como com órgãos governamentais e não-governamentais comprometidos com esse mandato divino. Nessa dinâmica do recriar comunidade queremos criar novas comunidades que por sua vez se caracterizam como comunidades missionárias.²⁶

²⁴ O CTPI se identifica como uma rede de pastores e igrejas, comprometidos com uma teologia cristã reformada e engajados no cumprimento da grande comissão de Cristo através da plantação de novas igrejas em cidades brasileiras. Página virtual disponível em: <https://www.ctpi.org.br>. Acesso em: 18 mar. 2018.

²⁵ Sobre o PAMI, página virtual disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/plano-de-acao-missionaria-pami> >. Acesso em: 18 mar. 2018.

²⁶ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. PAMI: Recriar e criar

Em 2006, a IECLB promoveu o Fórum Nacional de Missão da IECLB, em Florianópolis. A partir das reflexões deste primeiro Fórum de Missão, surgiram ações nacionais que impulsionam a IECLB a ser uma Igreja Missionária a partir do PAMI. Este Fórum de Missão sinalizou o planejamento da nova etapa do Plano de Ação Missionária (2008-2012) articulada pelo eixo “Missão de Deus - Nossa Paixão”. Esse documento foi reafirmado pelo XXVIII Concílio Geral da IECLB, realizado em Chapecó/SC no ano de 2012, e vigora até hoje.

O PAMI, em compromisso com a missão, visa ser uma ferramenta comum, motivando e capacitando todos os membros batizados para assumirem a tarefa de ir e fazer discípulos²⁷. O termo “recriar comunidades” ou simplesmente “revitalizar” tão utilizado atualmente pelos estudiosos da eclesiologia, significa “dar nova vida a; revigorar; vitalizar”. Outra palavra semelhante “vivificar”, que significa “dar vida ou existência a; animar; reanimar; reviver; conservar a existência de, tornar vívido; fecundar, fertilizar; dar movimento, ativar”²⁸.

A “revitalização de igreja” consiste desta forma em injetar novo ânimo na igreja, promovendo sua renovação ou reforma. Visa adequar toda a eclesiologia à mentalidade cristológica e missiológica a fim de cumprir a missão de Deus no mundo. Não é apenas uma mudança estrutural, ao contrário, sua motivação e impulso são teológicos, fundamentados na concepção da missão de Deus (*Missio Dei*).

A criação de comunidades ou “plantação de igrejas” não consiste em mais uma atividade para a igreja realizar ou uma espécie de boia salva-vidas para a igreja do ocidente pós-cristão. Ao contrário, segundo Reimer, a plantação de igrejas “é vista como a única alternativa bíblica”, mesmo que “[...] um número inquietante de novas igrejas fracassou” nos países ocidentais. A razão deste fracasso, segundo aponta Reimer, é que “as novas igrejas na maioria das vezes eram cópias da igreja-mãe, que há tempo já havia perdido a conexão com o ambiente cultural em seu entorno”²⁹.

comunidade juntos. Porto Alegre: IECLB, 2000, p. 1.

²⁷ HOFFMANN, 2007, p. 36-40.

²⁸ HOUAISS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Editora Objetiva: São Paulo, 2009.

²⁹ REIMER, Johannes. Abraçando o mundo: teologia de implantação de igrejas relevantes para a sociedade. Curitiba: Editora Esperança, 2011, p. 18.

O cuidado na plantação de igrejas está justamente no fato de que não basta plantar uma igreja nos moldes das igrejas existentes, antes, é preciso dispor de uma conceituação teológica missional a partir de um diálogo entre evangelho, cultura e igreja. É necessário alinhamento de todo o sistema operacional da igreja ao redor do coração missional de Deus.

Os maiores empasses das igrejas em declínio não são metodológicos, mas sim, de natureza teológica (cristologia, missiologia e eclesiologia).

A cristologia determina a missiologia - e a missiologia formata a eclesiologia, que se torna uma eclesiologia missional. Isto tem consequências práticas nas estratégias de edificação de comunidades. Certifique-se de que as perguntas acerca da missão determinem as respostas eclesiásticas e não vice-versa. Se o ponto de partida for a igreja, a missão provavelmente se perderá. Se o ponto de partida for a missão, provavelmente se encontrará a igreja³⁰.

Não basta cuidar da apresentação externa (estruturas e programas) da igreja, mas também sua natureza, que requer uma reorientação teológica e eclesiológica ao redor de sua missão. O cuidado é para que a motivação para recriar/revitalizar e criar/plantar igrejas não sejam os números negativos em relação ao cristianismo nos últimos anos. Antes, a motivação deve ser a compreensão da *Missio Dei*³¹, ou seja, de que a razão de ser da igreja é a missão de Deus e que a revitalização e a plantação de igrejas dizem respeito à obediência quanto à vocação missionária da igreja.

4 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA A PARTIR DOS CONCEITOS

Iniciamos por procurar compreender a missão e a igreja no movimento

³⁰ BUTZKE, Paulo Afonso. De onde vem essa conversa de “igreja missional”? Revista Orientação. São Bento do Sul: FLT, Nr. 7 - Jan-Jun, 2017, p. 10.

³¹ O conceito de *Missio Dei* parte do princípio de que a missão é de Deus. *Missio Dei*, colocada como a doutrina trinitária (Deus envia o Filho e o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo ao mundo). O que incluiria outro movimento: Pai, Filho e Espírito Santo enviando a Igreja para dentro do mundo. Assim, a missão do próprio Deus é maior que a missão da igreja. A *Missio Dei* como “atividade de Deus, a qual abarca tanto a igreja quanto o mundo e na qual a igreja tem o privilégio de poder participar”. Na “sua atividade missionária, a igreja vai ao mundo; um mundo onde Deus já está operando em secreto por meio do Espírito Santo”. Cf. BOSCH, 2009, p. 469.

da igreja missional e na IECLB. Autores como Dan Kimball³², Mark Driscoll e Gerry Breshears³³, Michael W. Goheen³⁴ e Christopher J. H. Wright³⁵ concordam que, em essência, a igreja missional é aquela que compreendeu que a missão de Deus constitui a natureza e a identidade da igreja. Este é um entendimento que converge plenamente com aquilo que os documentos e autores da IECLB também dizem. Para afirmarmos isso analisamos o texto do Departamento de Missão e Desenvolvimento da FLM (Federação Luterana Mundial)³⁶, os textos do PAMI de 2000³⁷ e 2008³⁸, o subsídio para reflexão do Fórum de Missão da IECLB em 2017³⁹, autores como Gottfried Brakemeier⁴⁰ e Roberto Zwetsch⁴¹.

Portanto, há concordância no entendimento quanto à igreja missional. Falar em plantar e revitalizar igrejas ou criar e recriar comunidades constituem estratégias e ações decorrentes desse entendimento a respeito da natureza da igreja. Também há concordância da necessidade de uma mudança de paradigma na missão da IECLB como vinha sendo tratado e compreendido na história da igreja e na própria aplicação do PAMI. Mudança esta que consiste em nada mais que um retorno à compreensão bíblica a respeito do ser igreja e de como esta assume a missão de Deus no mundo. Assim, uma teologia missional demandará uma eclesiologia missional.

³² KIMBALL, Dan. Eles gostam de Jesus mas não da Igreja: insights das gerações emergentes sobre a igreja. São Paulo: Editora Vida, 2011.

³³ BRESHEARS, Gerry; DRISCOLL, Mark. Igreja Vintage: questões atemporais e métodos atuais. Niterói: Tempo de Colheita, 2011.

³⁴ GOHEEN, Michael W. A Igreja Missional na Bíblia: luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

³⁵ WRIGHT, 2014.

³⁶ FLM. Missão em contexto: transformação, reconciliação e empoderamento. Curitiba: Encontro, 2006.

³⁷ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Recriar e criar Comunidade juntos. Porto Alegre: IECLB, 2000.

³⁸ PINTO, Homero S. (Org.). Missão de Deus - Nossa Paixão. Texto base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

³⁹ REYES, 2017.

⁴⁰ BRAKEMEIER, Gottfried. Dez mandamentos de uma Igreja missionária: imperativos práticos para a reflexão na IECLB. Blumenau: Otto Kuhr, 2001.

⁴¹ ZWETSCH, Roberto E. Teologia e prática da Missão na perspectiva luterana. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

5.1 A necessidade de revitalizar/recriar e plantar/criar igreja

Em seu livro *A revitalização de sua igreja segundo Deus*, Harry L. Reeder III destaca alguns sintomas de uma igreja estagnada, morrendo ou declinando, que precisa de revitalização: 1) Foco nos programas; 2) Voltada para o passado (nostalgia e tradição); 3) Dependência de personalidades; 4) Mentalidade de manutenção; 5) Mentalidade de justificação e de vítima; 6) Má reputação na comunidade; 7) Desvio do evangelho⁴². A proposta que Reeder III sugere para revitalizar uma igreja doente não é simplesmente estratégica ou estrutural, mas, consiste em oferecer um paradigma bíblico missional, ou seja, arrepender-se e voltar ao primeiro amor (Ap 2.2-4).

Arival Dias Casimiro e Hernandes Dias Lopes no livro *Revitalizando a Igreja* apontam os seguintes sinais de fraqueza de uma igreja: 1) Perda da integridade doutrinária; 2) Reuniões de oração agonizantes; 3) A comunhão como um fim em si mesmo; 4) O secularismo da igreja; 5) Cristãos em busca das bênçãos de Deus em vez do Deus das bênçãos; 6) Deixa de plantar novas igrejas; 7) Formas rígidas no lugar da essência do evangelho. Estes sinais servem de alerta para o diagnóstico e a necessidade de revitalização da igreja⁴³.

É preciso reconhecer que, a principal razão do declínio de uma igreja local é o seu desvio do foco missionário. Casimiro reforça essa tese: “[...] o principal sintoma de uma igreja doente é sua omissão missionária. Igrejas que não obedecem a grande comissão estão enfermas e precisam ser curadas ou revitalizadas. A missão da igreja é a evangelização do mundo”⁴⁴.

A necessidade de revitalização da igreja é constante porque todas elas estão inseridas numa cultura que está em constante transformação. Toda igreja saudável corre o risco de se tornar doente e desenvolver sintomas de declínio mencionados anteriormente.

A principal razão do declínio de uma igreja é seu afastamento da Escritura e, conseqüentemente, sua omissão missionária. Renato Vargens, em seu livro *Reforma agora*, lembra que “a **autoridade das Escrituras** é superior à

⁴² REEDER III, Harry L. *A revitalização da sua igreja segundo Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 12-18.

⁴³ CASIMIRO, A. D.; LOPES, H. D. *Revitalizando a igreja*. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 12-15.

⁴⁴ CASIMIRO, A. D.; LOPES, H. D., 2012, p. 99.

da igreja e da tradição, bem como de qualquer estrutura hierárquica religiosa”⁴⁵. Da mesma forma, Martinho Lutero já havia deixado esse mesmo alerta de que a Palavra bem pode existir sem a igreja, mas a igreja não existe sem a palavra⁴⁶.

Inúmeras advertências estão sendo feitas sobre o declínio da igreja brasileira. A IECLB tem demonstrado em suas estatísticas⁴⁷ que precisa passar por uma revitalização. A revitalização não consiste em buscar se adequar às últimas novidades do mercado da fé ou estratégias corporativas. Hernandes Dias Lopes sugere que “[...] a igreja brasileira precisa voltar-se as Escrituras. Não se trata de uma reforma de métodos, mas uma volta às mesmas verdades essenciais proclamadas na Reforma Protestante do século 16, ou seja, uma volta à doutrina dos apóstolos de Jesus Cristo”⁴⁸.

É perceptível que os temas Revitalizar/Recriar e Plantar/Criar apontam para a necessidade de compreensão da natureza missional da igreja que remete ao diálogo entre igreja, evangelho e cultura. Segundo Timothy Keller:

A revitalização de igrejas existentes em uma cidade acontece por meio da plantação de novas igrejas. [...] Em suma: a plantação de novas igrejas é uma das melhores formas de revitalizar as igrejas em uma cidade, como também é a melhor maneira de aumentar o corpo de Cristo como um todo em uma cidade.⁴⁹

Inúmeras vezes sobre igreja missional na atualidade destacam a relação direta entre plantar e revitalizar igrejas com a proposta conceitual de igreja missional. A prática de uma igreja missional incluirá em sua base eclesiológica e missiológica não apenas novas atividades, mas, considerará o que uma igreja não é e o que ela precisa ser para poder cumprir sua missão em fidelidade à missão de Deus.

⁴⁵ VARGENS, Renato. Reforma agora: o antídoto para a confusão evangélica no Brasil. São José dos Campos: Fiel, 2013, p.32.

⁴⁶ Conforme a própria Constituição da IECLB, em seu Artigo Quinto, ela “tem como fundamento o Evangelho de Jesus Cristo, pelo qual, na forma das Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, confessa sua fé no Senhor da una, santa, universal e apostólica Igreja”.

⁴⁷ Estatística IECLB 2017 – Ano Base 2016. Disponível em <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/estatistica-ieclb>>.

⁴⁸ CASIMIRO, A. D; LOPES, H. D., 2012, p. 8.

⁴⁹ KELLER, Timothy, 2014, p. 425-426.

Para finalizarmos essa seção, reforçamos o alerta para a necessidade ininterrupta de revitalização da igreja: “a igreja é um organismo vivo. Ela cresce naturalmente. Se não cresce é porque está doente e, se está doente, precisa ser revitalizada. Uma igreja pode adoecer e até morrer. Há muitas igrejas mortas hoje”⁵⁰. As duas principais causas para o declínio e morte de uma igreja seriam o liberalismo e o sincretismo⁵¹. É preciso manter-se vigilante para com a saúde da igreja (fiel à Escritura e relevante à cultura) a partir do mote da Reforma Protestante *Ecclesia reformata et semper reformanda est* (igreja reformada e sempre sendo reformada) para que seja possível recriar e criar comunidades atrativas, inclusivas e missionárias.

5.2 A necessidade de mudança de paradigma e contextualização

De forma geral, o termo missional requer que as igrejas busquem fazer uma releitura quanto à compreensão da missão da igreja a partir da missão de Deus (*Missio Dei*). Enquanto historicamente os cristãos compreendem missão como algo que a igreja faz, o paradigma missional entende como o que ela é: a igreja é missionária em sua essência. Conforme Ricardo Agreste da Silva sugere no seu livro *Igreja? Tô fora!* a palavra chave para compreender a essência da igreja é “missão”:

[...] missão é a razão de ser de toda a comunidade cristã e o chamado de todos os discípulos de Cristo. Logo, todos os elementos presentes na vida e na dinâmica destas igrejas, relacionam-se com o engajamento de Deus na história, anunciando o Evangelho com integridade e relevância.⁵²

Quais são estes elementos⁵³ presentes na vida das igrejas? Ricardo Agreste destaca inúmeros elementos presentes em pelo menos três modelos de igreja e sua compreensão quanto à natureza e missão. Vejamos:

⁵⁰ CASIMIRO, A. D.; LOPES, H. D., 2012, p. 11.

⁵¹ CASIMIRO, A. D.; LOPES, H. D., 2012, p. 12.

⁵² SILVA, Ricardo A. Igreja? Tô fora! Santa Barbara d’Oeste: Socep, 2007, p. 114.

⁵³ SILVA, 2007, p. 97-117.

TABELA 1. QUADRO GERAL - MODELOS

Modelo	Hospital	Pequena Empresa	Missional
Base	Tradição	Sociedade de consumo	Natureza da Igreja
Pastor	Capelão	CEO	Mentor
Membros	Pacientes	Clientes	Discípulos
Papel do pastor	Consolar	Impactar	Equipar
Relação entre pastor e membros	Visitação	Culto-evento	Ensino
Visão da cultura	Um inimigo	Um aliado	Perigo e oportunidade
Estilo musical	Séculos XVIII-XIX	Pop-Gospel	Sensível à cultura
Sucesso	Bem-estar	Número	Maturidade
Crescimento	Biológico	Inchaço	Integral
Reprodução	Posto de saúde	Franquia	Multiplicação
Disciplina	Eutanásia	Não há	Restauração
Palavra chave	Manutenção	Satisfação	Missão

Fonte: SILVA, 2007.

Para que seja possível a mudança de paradigma dos modelos de igreja “hospital” e “pequenas empresas” para o modelo “missional”, o pastor Ricardo Agreste enfatiza a necessidade de “nos engajar num sério processo de repensar da igreja, não a partir do que desejamos que ela seja, mas a partir do propósito de Deus para ela”⁵⁴.

Compreender a igreja como “estando em missão – na missão de Deus” requer uma mudança no paradigma missiológico. A IECLB, a partir de seu Plano de Ação Missionária - PAMI 2000 e 2008 - buscou impulsionar ações missionárias com objetivo de “recriar e criar comunidades juntos”. Mas, após dezoito anos (2000-2018), as estatísticas apontam que isso de fato não aconteceu como esperado. Diferente do lema da Reforma Protestante *Ecclesia reformata et semper reformanda est* (igreja reformada e sempre sendo reformada), a IECLB parece não ter compreendido sua natureza como igreja em missão através da vida eclesial das Comunidades, Paróquias e Sínodos.

Conforme estatísticas, num período de oito anos (2008-2016) a IECLB perdeu oficialmente 69.124 membros no Brasil. Estes dados reforçam as

⁵⁴ SILVA, 2007, p. 98.

estatísticas quanto ao niilismo eclesiástico brasileiro⁵⁵. A razão e a previsão deste declínio numérico já haviam sido sinalizadas em 1998:

O luteranismo no Brasil tem, praticamente, a mesma idade da independência do país. Imigrantes alemães luteranos, recrutados pelo governo imperial brasileiro, após a independência, chegaram, a partir de 1824, trazidos, não por motivos religiosos, mas por motivos socioeconômicos.⁵⁶

Conforme o Plano de Ação Missionária da IECLB - Recriar e criar comunidades juntos (2000), buscava-se conscientizar que “todo e qualquer planejamento estratégico missionário precisa fixar metas que sejam viáveis e possam ser cobradas e avaliadas, com vistas ao crescimento qualitativo e quantitativo”⁵⁷. Nesse sentido ousou-se propor três metas:

1. que a percentagem média de participação de membros em algum setor de atuação comunitária cresça de 5-10% para 15-20%;
2. que num prazo de sete anos nenhum pastor/a tenha uma área de responsabilidade superior a 1000 pessoas batizadas;
3. que os sínodos estabeleçam metas de presença e ação qualitativas que redundem em crescimento quantitativo anual da ordem de 5% ao longo dos próximos sete anos⁵⁸.

Passados alguns anos, a constatação foi que essas metas não obtiveram resultado satisfatório, ao contrário, “o crescimento numérico de membros foi bem inferior ao esperado com muita euforia”⁵⁹. O PAMI 2000 e 2008 buscou conscientizar

⁵⁵ Idauro Campos Júnior reforça os números e as razões de milhares de cristãos ao redor do mundo estarem abandonando suas igrejas. A razão do niilismo eclesiástico está na decepção com a liderança e o *modus operandi* da instituição, recebendo influências e aportes da pós-modernidade. Cf. JÚNIOR, Idauro C. Desigrejados: teoria, história e contradições do niilismo eclesiástico. Rio de Janeiro: Bvbooks, 2017. O número de desigrejados em 2010 são 4 milhões (IBGE) e em 2016 já são 9,2 milhões (Revista Cristianismo Hoje).

⁵⁶ FRESTON, Paul. Dilemas de naturalização do protestantismo étnico: a igreja luterana no Brasil. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis, v.16 n.24, p. 61-73 [aqui p. 61] out. de 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23628>. Acesso: 2 abr. 2018.

⁵⁷ PAMI, 2000, p. 27.

⁵⁸ PAMI, 2000, p. 27.

⁵⁹ Fórum Nacional de Missão, Volume III. 2006, p. 23.

as Comunidades para a necessidade de realizar o Planejamento Missionário sob a máxima de “recriar e criar comunidades”, mas, isso não aconteceu a contento justamente pelo fato de que o PAMI está voltado à metodologia e planejamento estratégico e não para a conscientização quanto à natureza da missão da igreja. Isso pode ser facilmente constatado pela falta de produção de materiais de estudo e de incentivo dos membros em geral na missão. As poucas cartilhas específicas do PAMI servem, quando muito, para fundamentar e divulgar o plano. Limitando-se a isso, pastores e líderes continuam carentes de subsídio para passos mais concretos.

Falta ousadia nas propostas e o plano de ação geralmente permanece preso aos programas tradicionais que trouxeram a IECLB para onde se encontra hoje. Existem na IECLB bloqueios teológicos profundamente arraigados cuja correção doutrinária é inquestionável e que desdenha de um dos princípios centrais da Reforma: que a igreja deve estar constantemente se reformando. Não basta cultivar uma “herança teológica protestante” se os seus princípios não estiverem sendo aplicadas na prática eclesiológica.

A incapacidade de a IECLB cumprir os objetivos e ações propostas pelo PAMI (2000) é descrito no caderno de subsídios para reflexão do Fórum de Missão da IECLB que aconteceu nos dias 1 a 4 de junho de 2017, em São Leopoldo/RS. Apesar dos esforços, não só não houve crescimento como ainda houve maiores perdas de membros.

A Comunidade tradicional é um dos maiores agentes de Ação Missionária e a maioria dos membros dessa Comunidade reside em cidades que têm entre 20 mil e 50 mil habitantes. No entanto, é nela que temos as maiores perdas. De 2008 a 2014, a IECLB perdeu, de acordo com o levantamento estatístico, cerca de 54 mil membros, o que equivale ao número de membros de um dos seus maiores Sínodos.⁶⁰

O relatório estatístico da IECLB 2017 - Ano Base 2016, totaliza aproximadamente 643.693 mil membros. Este declínio é constante, como se observa, pois no ano de 2012 havia 671.389 mil membros e em 2014 apenas 666.309 mil. Já no Ano Base 2016 são 643.693 membros. Um déficit total de 69.124 membros no Brasil em oito anos.

Paul Freston já havia destacado que em 1988 o Jornal Evangélico

⁶⁰ REYES, 2017, p. 15.

(24/4 a 7/5) apontava a preocupação com as estatísticas da IECLB, pois o censo “apresentava um quadro preocupante: o número de luteranos no Brasil [...] deve ficar consideravelmente abaixo do que se supunha”⁶¹. Outras pesquisas apontavam para essa mesma realidade:

A análise que fizemos mostra que a IECLB, se procura o crescimento do número de membros, não mais poderá esperar este do crescimento natural através do batismo dos filhos dos seus membros. Deverá encontrar outros meios de agregar pessoas às suas hostes.⁶²

Enquanto se reconhecia que era preciso “viabilizar um novo modelo de comunidade, mais flexível, dinâmico e ágil, não atrelado ao sistema paroquial, cada vez menos sustentável”⁶³, e que “o Ministério Compartilhado deveria ter como tarefa primordial não mais em fazer os serviços (pastorais, diaconais, catequéticos e missionários) que são de responsabilidade da comunidade”⁶⁴, o declínio numérico só se intensificou a cada ano. Apesar dos esforços missionários, há vazios de presença da IECLB no mapa brasileiro. Isto aponta para a dificuldade de olhar para além dos territórios conhecidos e superar a lógica eclesial regida sociologicamente e não teológica e missiologicamente.

A IECLB nunca foi uma igreja que buscou plantar igrejas, caracterizando-se por uma base eclesiológica voltada para a manutenção de uma cultura religiosa, desenvolvida no passado, de característica predominantemente rural.

A principal razão do declínio numérico da IECLB, segundo Paul Freston, seria que o luteranismo se caracteriza sociologicamente como igreja desde os primórdios.

O luteranismo é a forma mais antiga de protestantismo no Brasil, com quase a idade da nação independente. Por muito tempo, o seu peso numérico foi esmagador e, ainda hoje, é considerável. Mas ele representa um tipo sociologicamente diverso de protestantismo, o qual, mais do que a sua

⁶¹ FRESTON, 1998, p. 62.

⁶² KLIEWER, Gerd Uwe. IECLB: o declínio do crescimento natural. In: *Protestantismo em Revista*. São Leopoldo, v.5, ano 3, n. 3, set.-dez. (2004), p. 93, 2004. Disponível em: http://www3.est.edu.br/nepp/revista/005/ano03n3_06.pdf. Acesso 2 abr. 2018.

⁶³ WEHRMANN, Gunter. Procurando responder ao desafio missionário. In: BOCK, Carlos G.; HASENACK, Johannes F. *Fórum Nacional de Missão: Fóruns IECLB Volume III*. Blumenau: Otto Kuhr, 2007. p. 26.

⁶⁴ WEHRMANN, 2007, p. 26.

concentração geográfica, contribuiu para limitar sua influência sobre o conjunto. Essa diferença decorre do reforço de dois fatores: é uma fé de imigrantes, e é o único grande grupo protestante no Brasil que é igreja no sentido sociológico.⁶⁵

Outras razões são apresentadas por Brakemeier ao lembrar que o luteranismo não veio ao Brasil como fruto de ação missionária.

Missão, não se faz por si. Precisa ser aprendida. É o que vale particularmente para a IECLB. Os primeiros evangélicos luteranos vieram ao Brasil não como missionários, e, sim, como imigrantes. Estavam proibidos de fazer missão. Esse passado marca a IECLB até hoje. Há inibição missionária a vencer. A IECLB precisa sair de sua toca. Deve aprender a competir no mercado religioso o que, respeitadas as leis evangélicas, nada tem de desprezível. Esse mercado demanda coragem e determinação.⁶⁶

Uma igreja que é caracterizada sociologicamente desde seus primórdios e que não é missionária em sua essência, naturalmente enfrentaria crises frente às mudanças culturais. Vejamos o que Zimmer destaca quanto aos efeitos da assimilação étnica cultural que tem contribuído no declínio da IECLB:

Como tal igreja étnica de protestantes de descendência germânica, a IECLB parece não se inserir mais bem no quadro da cultura religiosa brasileira, que é viva e se encontra constantemente em processo de mutação e renovação. [...] os membros da IECLB há tempo não são mais os pobres agricultores que no século XIX emigraram para o Brasil em busca de um pedaço de terra e de uma vida melhor. Hoje eles são cidadãos brasileiros, falam português como língua materna, veem telenovelas e se entusiasma pela sua seleção brasileira de futebol. Essa mudança também se reflete na IECLB. Com seu programa tradicional, a igreja tem dificuldades de conquistar, sobretudo, os e as brasileiras mais jovens de descendência alemã para a comunidade. Conteúdo e forma da igreja étnica aparentemente não atingem mais o nervo principal do grupo étnico em processo de assimilação.⁶⁷

Como podemos perceber até aqui, as inúmeras causas apontadas para o declínio numérico da IECLB são: ser uma igreja de configuração sociológica; fruto de migração e não de missão; e, atualmente seus membros estão num processo de

⁶⁵ FRESTON, 1998, p. 62.

⁶⁶ BRAKEMEIER, 2001, p. 5.

⁶⁷ ZIMMER, Miriam A. *Assimilação e organização religiosa*. Blumenau: Otto Kuhr, 2014, p. 14.

assimilação junto à cultura religiosa brasileira em ritmo acelerado de mutação e renovação. O desafio é compreender a natureza da igreja numa perspectiva missiológica após inúmeras décadas de ostracismo cultural.

A impressão é de que a questão cultural seja o principal obstáculo para a IECLB frente à questão numérica e a viabilidade do PAMI, uma vez que numa sociedade em transição, “as igrejas históricas não souberam se adequar à nova realidade”, pois “o futuro das igrejas históricas do Brasil decide-se pela atitude que tomam diante da urbanização”⁶⁸.

O conceito de igreja missional fundamenta-se na premissa de que as igrejas precisam ser revitalizadas e descobrirem novas maneiras de se engajar com a cultura através da plantação e revitalização de igrejas. Desta forma, o Plano de Ação Missionária da IECLB deveria insistir no objetivo de “recriar e criar comunidades” a partir de fundamentos bíblico-teológicos (o PAMI até prescreve que as comunidades são objeto da missão e não apenas o meio que a promove), para que seja capaz de superar o paradigma sociológico e o declínio numérico.

As duas versões do Plano de Ação Missionária da IECLB (2000 e 2008) estão fundamentadas teologicamente a partir do paradigma hermenêutico missional. O que a IECLB (membros, comunidades e sínodos) precisaria compreender é que “recriar e criar comunidades” não deve ser um objetivo do planejamento missionário (metodologia), mas, uma resposta obediente no cumprimento à missão de Deus confiada à IECLB na cultura brasileira.

A partir do paradigma missional, o PAMI não deveria ser uma metodologia para recriar e criar comunidades, antes, compreendendo a natureza missionária da igreja, ela deveria recriar e criar (revitalizar e plantar) comunidades para manter-se fiel a sua vocação diante de Deus.

Somente ao revitalizar e plantar igrejas, a IECLB cumprirá sua missão dada por Deus, como poderá superar o problema da contextualização cultural e o estigma de ser uma igreja de característica sociológica. À semelhança de qualquer outra denominação, é necessário que a IECLB busque “recriar e criar comunidades”, ou, “plantar e revitalizar igrejas”. Isso, segundo a compreensão de que a revitalização de igrejas visa à plantação de igrejas e, “a plantação de igrejas é uma das melhores formas de revitalizar as igrejas em uma cidade, como também é a melhor maneira de aumentar o corpo de Cristo como um todo em uma cidade”⁶⁹.

⁶⁸ HOFFMANN, 2016, p. 36-37.

⁶⁹ KELLER, 2014, p. 425-426.

A partir da retórica missional, o PAMI deverá ser um instrumento para o planejamento estratégico de revitalização e plantação de comunidades missionais e não somente uma metodologia para tentar melhorar os programas tradicionais já existentes e descontextualizados.

A experiência que a IECLB teve com o PAMI desde 2000 foi obter apenas diagnósticos quanto à crise numérica, a percepção da incapacidade de inserção cultural e a necessidade de se reconhecer como igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias. Com certeza, são aspectos necessários no processo de revitalização e plantação de igrejas, mas, é preciso avançar em termos de reflexão teológica, bíblica, missiológica e eclesiológica.

A IECLB será revitalizada a partir do entendimento da natureza missional da igreja em relação à inserção na cultura brasileira. Essencialmente, a teologia e a confessionalidade luterana é missional. É preciso uma mudança de paradigma quanto à natureza da igreja, pois esta deverá ser orientada por uma visão de missão que viabilize um movimento de revitalização e plantação de igrejas luteranas culturalmente brasileiras. O desafio está em traduzir e expressar esta teologia missional numa eclesiologia missional.

Michael W. Goheen sugere algumas características de uma igreja missional na atualidade que podem servir de impulsos para repensar a natureza e missão da IECLB: 1. Redescobrir as doutrinas centrais da fé cristã; 2. Recuperar uma pregação bíblica e doutrinária; 3. Redescobrir uma nova forma de ser igreja (revitalização e plantação de igrejas); 4. Recuperar o rico conceito de sacerdócio de todos os crentes; 5. Sermos uma Comunidade que seja intencional, centrada no Evangelho e missional; 6. Promover o crescimento espiritual dos cristãos; 7. Sermos uma Comunidade dedicada à oração; 8. Sejamos empenhados em viver como uma Comunidade de contraste (fiel ao Evangelho e relevante na cultura); 9. Que possamos compreender o nosso contexto cultural; 10. Oferecer uma capacitação a todos os membros para o encontro/confronto missionário no seu chamado ao mundo; 11. Sejamos uma Comunidade treinada para o evangelismo de uma maneira orgânica, relacional e intencional; 12. Sejamos uma Comunidade profundamente envolvida nas necessidades de sua vizinhança e do mundo (diaconal); 13. Que sejamos uma Comunidade com líderes bem treinados/equipados; 14. Sermos uma Comunidade com pais capacitados para assumir a tarefa de desenvolver os filhos na fé; 15. Que sejamos uma Comunidade que busca e expressa a unidade do corpo de Cristo; 16. Sejamos uma Comunidade com pequenos grupos que fortaleçam

seus membros/participantes para a missão no mundo⁷⁰.

O desafio que a IECLB tem no século 21 frente à natureza da igreja e à cultura brasileira é conscientizar seus membros a se engajarem na missão dada por Jesus de forma altamente comprometida com o Evangelho e relevante na cultura. É preciso desenvolver estratégias bem orientadas e que sejam monitorados intencionalmente para que os objetivos, metas e planos de ação resultantes do planejamento não se resumam apenas a mais um documento guardado na prateleira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos aproximarmos dos conceitos “Revitalização e Plantação de Igrejas” e “Recriar e Criar Comunidades” a partir da Análise Textual Discursiva foi possível perceber que a IECLB dispõe de um discurso teológico equiparado ao da proposta de igreja missional. O PAMI, implantado na IECLB desde o início do milênio dispõe de fundamentação bíblico-teológica condizente à proposta que todo diálogo sobre igreja missional sugere.

O que podemos perceber a partir do PAMI na IECLB é justamente o fato de que historicamente as comunidades e seus membros foram negligentes (mesmo que inconscientemente) frente à vocação no mundo e o relacionamento da igreja com o seu contexto cultural. O PAMI como ferramenta prática para o desenvolvimento de planos e estratégias não será útil até que o pensamento missiológico e eclesiológico estejam em harmonia com a teologia que serve de pano de fundo para a Igreja.

O desafio da IECLB frente ao declínio numérico não deve ser o agente motivador para repensar a igreja e reinventar suas estruturas. A motivação para repensar a missão da igreja deve estar na missão de Deus. Todo repensar significa observar como a IECLB tem buscado ser igreja no Brasil e, como deveria continuar realizando ações e programas, a partir de uma hermenêutica missional, que visa não apenas frear o declínio numérico, mas permitir seu crescimento qualitativo e quantitativo de forma natural e orgânica.

A descontextualização cultural e a omissão da IECLB para com a missão de Deus no mundo exige a revitalização de suas Comunidades, a

⁷⁰ GOHEEN, 2014, p. 239-269.

começar pelo retorno à Escritura, ao evangelho e à missão. A IECLB precisa ser revitalizada e descobrir novas maneiras de se engajar com a cultura a partir de uma nova perspectiva quanto à missão (*Missio Dei*). Uma comunidade missional começa com uma leitura missional da Bíblia, ou seja, a partir de uma hermenêutica missional que possibilitará descobrir o cerne da natureza e propósito da Igreja.

É preciso ficar atento ao fato de que o termo missional é entendido de modo diferente para descrever a natureza missionária da igreja em comparação aos termos mais antigos sobre missão. Igreja missional sugere um diálogo entre a cultura, o evangelho e a igreja.

A necessidade da IECLB é a mesma que de todas as igrejas: redefinir a natureza missional em relação ao evangelho e a cultura. Com o conceito de igreja missional compreendido será possível o cumprimento da missão de Deus – por meio da revitalização/plantação ou do recriar/criar comunidades relevantes à cultura e fiel ao evangelho.

Com o PAMI, a IECLB deu passos significativos na tarefa de repensar a natureza da igreja. As reflexões nos últimos anos contribuíram para reconhecer o atual estado da IECLB. Um aspecto negativo consiste em tomar o PAMI apenas como ferramenta metodológica para realizar o planejamento estratégico, permanecendo, assim, a crise no projeto de recriar e criar comunidades missionárias. Faltam estratégias e subsídios, bem como uma ação intencional e estratégica, que capacite os membros da igreja neste desafio. A missão não pode ser vista como uma tarefa que pertence à instituição ou ao clero.

Necessitando gerar mudanças paradigmáticas quanto à natureza missional da igreja, o PAMI serviu apenas de ferramenta para planejamento, responsável pela reprodução e manutenção de uma determinada dinâmica comunitária marcada pela preservação de um etos étnico-cultural, negligenciando o ir e fazer discípulos.

Por fim, a partir destas considerações, como a IECLB pode vir a se tornar uma comunidade atrativa, inclusiva e missionária?

O ponto de partida para que a IECLB supere o declínio numérico e sua apatia quanto à missão passa pela compreensão do conceito de igreja missional (*Missio Dei*) a partir de uma hermenêutica missional e que, se torne uma igreja encarnacional, comprometida com o evangelho e sensível ao contexto cultural brasileiro. Inevitavelmente isso exigirá reordenar a eclesiologia ao redor da missão através da revitalização a fim de tornar-se uma igreja que planta igrejas.

REFERÊNCIAS

- BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. 3 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **Dez mandamentos de uma igreja missionária**: imperativos práticos para a reflexão na IECLB. Blumenau: Otto Kuhr, 2001.
- BRESHEARS, Gerry; DRISCOLL, Mark. **Igreja vintage**: questões atemporais e métodos atuais. Niterói: Tempo de Colheita, 2011.
- BUTZKE, Paulo Afonso. De onde vem essa conversa de “igreja missional”? **Revista Orientação**. São Bento do Sul: FLT, Nr. 7 - Jan-Jun 2017.
- CASIMIRO, Arival D.; LOPES, Hernandes D. **Revitalizando a igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva: São Paulo, 2009.
- FLM. **Missão em contexto**: Transformação, reconciliação e empoderamento. Curitiba: Encontro, 2006.
- FRESTON, Paul. Dilemas de naturalização do protestantismo étnico: a igreja luterana no Brasil. In: **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v.16 n. 24, p. 61-73 out. de 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23628>. Acesso em: 2 abr. 2018.
- GALIAZZI, Maria C.; MORAES, Roque. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na bíblia**: luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- GUDER, Darrell L. **Missional Church**: a vision for the sending of the Church in North America. Eedmans, 1998.
- HIRSCH, Alan. **Caminhos esquecidos**: reativando a igreja missional. Curitiba: Editora Esperança, 2015.
- HOFFMANN, Arzemiro. Contexto sociocultural-religioso no Brasil. In: BOCK, Carlos G.; HASENACK, Johannes F. **Fórum Nacional de Missão**: Fóruns IECLB Volume III. Blumenau: Otto Kuhr, 2007, p. 36-42.
- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. **Recriar e criar comunidade juntos**. Porto Alegre: IECLB, 2000.
- _____. **Missão de Deus - Nossa Paixão**: Plano de Ação Missionária da IECLB – Linhas Mestras do Plano Operacional. São Leopoldo: CEBI, 2009.
- _____. **Missão de Deus - Nossa Paixão**. Porto Alegre: IECLB, 2016.
- _____. **Roteiro para o Planejamento Missionário**. Porto Alegre: IECLB, 2016.
- _____. **Plano de Ação Missionária da IECLB**: recriar e criar comunidades juntos. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/plano-de-acao-missionaria-pami>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- _____. **Estatísticas da IECLB 2017**: Ano base 2016. Disponível em: http://www.aplicativosieclb.org.br/docs/ESTATISTICA_IECLB_2017_ANO_BASE_2016.pdf. Acesso em: 3 abr. 2018.

- JÚNIOR, Idauro C. **Desigrejados**: teoria, história e contradições do niilismo eclesiástico. Rio de Janeiro: Bvbooks, 2017.
- LOGAN JR, Samuel T. **Reformado quer dizer missional**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- OTTO, Craig; WILSON, Gene. **Plantação global de igrejas**: princípios bíblicos e as melhores estratégias de multiplicação. Curitiba: Editora Esperança, 2013.
- KELLER, Timothy. **Igreja centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KIMBALL, Dan. **Eles gostam de Jesus mas não da igreja**: insights das gerações emergentes sobre a igreja. São Paulo: Editora Vida, 2011.
- KLIEWER, Gerd Uwe. IECLB: o declínio do crescimento natural. In: **Protestantismo em Revista**. São Leopoldo, v.5, ano 3, n. 3, set.-dez., p.82-93, 2004. Disponível em: http://www3.est.edu.br/nepp/revista/005/ano03n3_06.pdf. Acesso em: 2 abr. 2018.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- NEWBIGIN, Lesslie. **The open secret**: an introduction to the theology of mission. (Grand Rapids), Eerdmans, 1995.
- PINTO, Homero S. (Org.). **Missão de Deus - Nossa Paixão**. Texto base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
- REIMER, Johannes. **Abraçando o mundo**: teologia de implantação de igrejas relevantes para a sociedade. Curitiba: Editora Esperança, 2011.
- REEDER III, Harry L. **A revitalização da sua igreja segundo Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- REYES, Pedro P. **Fórum Nacional de Missão**: subsídios para reflexão. [s.l.: s.n.], 2017.
- SILVA, Ricardo A. **Igreja? Tô fora!** Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2007.
- STETZER, Ed. **Plantando igrejas missionais**: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- VARGENS, Renato. **Reforma agora**: o antídoto para a confusão evangélica no Brasil. São José dos Campos: Fiel, 2013.
- WEHRMANN, Gunter. Procurando responder ao desafio missionário. In: BOCK, Carlos G.; HASENACK, Johannes F. **Fórum Nacional de Missão**: Fóruns IECLB Volume III. Blumenau: Otto Kuhr, 2007, p. 15-27.
- WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**: desvendando a grande narrativa da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- _____. Prefácio: O que quero dizer com “missional”? In: LOGAN JR., Samuel T. (Org.). **Reformado quer dizer missional**: uma visão atual da missão de encher a terra com a glória do conhecimento de Cristo. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 11-14.
- ZIMMER, Miriam A. **Assimilação e organização religiosa**. Blumenau: Otto Kuhr, 2014.
- ZWETSCH, Roberto E. **Teologia e prática da missão na perspectiva luterana**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

